

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

LARISSA MURAKAMI SILVA

CONHECIMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
ENTRE OS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

BAURU

2022

LARISSA MURAKAMI SILVA

CONHECIMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
ENTRE OS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de
Curso de Graduação apresentado
como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem – Centro Universitário
Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Taís Lopes
Saranholi

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

S586c

Silva, Larissa Murakami

Conhecimento das infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens universitários / Larissa Murakami Silva. -- 2022.
36f. : il.

Orientadora: Prof.^a Dra. Tais Lopes Saranholi

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)
- Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru -
SP

1. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2. Jovens. 3. Estudantes. 4. Vírus da imunodeficiência humana. I. Saranholi, Tais Lopes. II. Título.

LARISSA MURAKAMI SILVA

CONHECIMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
ENTRE OS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de
Curso de Graduação apresentado
como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem – Centro Universitário
Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Profa Dra. Taís Lopes Saranholi
Centro Universitário Sagrado Coração (Orientador)

Ms. Danilo Augusto Ferrari Dias
Mestre em Enfermagem - Faculdade de Medicina de Botucatu - FMB -
UNESP

Ms. Letícia Pereira Orestes
Mestre em Enfermagem - Faculdade de Medicina de Botucatu - FMB -
UNESP

RESUMO

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) originam-se de vírus, bactérias ou outros microrganismos. Sua principal forma de transmissão é pelo contato sexual (oral, vaginal, anal) de maneira desprotegida, sem o uso de preservativos masculino ou feminino. Ela pode ocorrer também de maneira vertical, quando a criança é infectada por meio da mãe durante a gestação, parto ou amamentação. **Objetivo:** Avaliar o nível de informação que os jovens universitários apresentam sobre as IST, proporcionar informações sobre as formas de infecção e transmissão das IST e apontar medidas preventivas. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa por meio aplicação de questionário *online* estruturado aos estudantes universitários de diferentes áreas. **Resultado:** Houve a participação de 61 estudantes universitários, onde a maioria eram do sexo feminino, 51 (83,6%), com idade entre 21 - 25 anos (60,7%). A maioria dos participantes, 57 (93,4%), relatou relações prévias sexuais. O não uso de preservativo foi relatado por 37 (64,9%). ISTs os estudantes em sua grande maioria responderam que ambos (homem e mulher) têm responsabilidades pela prevenção das IST's. Citaram conhecer várias IST's como: Sífilis (N=60; 98,4%), HIV (N=60; 98,4%), HPV (N=56; 91,8%). Embora o presente estudo represente apenas uma pequena parcela dos estudantes regularmente matriculados no UNISAGRADO em Bauru, observamos a importância do papel da Enfermagem em promover e estimular as ações sobre educação em saúde de maneira contínua e ativa dentro do meio universitário, pois mesmo estando em um ambiente acadêmico, alguns jovens possuem pouco conhecimento a respeito das ISTs e seus riscos, assim como não praticam a sua sexualidade de forma segura.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Jovens; Estudantes; Vírus da imunodeficiência humana.

ABSTRACT

Introduction: Sexually Transmitted Infections (STIs) originate from viruses, bacteria or other microorganisms. Its main form of transmission is through sexual contact (oral, vaginal, anal) in an unprotected way, without the use of male or female condoms. It can also occur vertically, when the child is infected through the mother during pregnancy, childbirth or breastfeeding. Objective: To assess the level of information that university students have about the forms of transmission of STIs, provide information on the forms of infection and transmission of STIs and point out preventive measures. Methodology: Descriptive study, with a quantitative approach through the application of a structured online questionnaire to university students from different areas. Result: There was the participation of 61 university students, where the majority were female, 51 (83.6%), aged between 21 - 25 years (60.7%). Most participants, 57 (93.4%), reported previous sexual intercourse. Not using condoms was reported by 37 (64.9%). STIs the vast majority of students answered that both (man and woman) have responsibilities for the prevention of STIs. They mentioned knowing several STIs such as: Syphilis (N=60; 98.4%), HIV (N=60; 98.4%), HPV (N=56; 91.8%). Although the present study represents only a small portion of the students regularly enrolled at UNISAGRADO in Bauru, we observe the importance of the role of Nursing in promoting and stimulating actions on health education in a continuous and active way within the university environment, because even being in a academic environment, some young people have little knowledge about STIs and their risks, as well as not practicing their sexuality safely.

Keywords: Sexually Transmitted Diseases; Young Adult; Students; HIV.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	9
3. METODOLOGIA.....	10
3.1 TIPO DE PESQUISA	10
3.2 LOCAL DA PESQUISA.....	10
3.4 RISCO E BENEFÍCIO.....	11
3.5 ANÁLISES ESTATÍSTICAS.....	11
3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	11
4. RESULTADOS	12
5. DISCUSSÃO	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	24
APÊNDICE B – FORMULÁRIO	26
APÊNDICE C – CARTILHA DE ORIENTAÇÕES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)	30
ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIA DO CEP.....	34

1 INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) originam-se de vírus, bactérias ou outros microrganismos. Sua principal forma de transmissão é pelo contato sexual (oral, vaginal, anal) de maneira desprotegida, sem o uso de preservativos masculino ou feminino. Ela pode ocorrer também de maneira vertical, quando a criança é infectada por meio da mãe durante a gestação, parto ou amamentação. De maneira menos frequente, é possível contrai-las através do contato de mucosas ou pele não integra com secreções corporais contaminadas (BRASIL, 2022).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), as principais infecções sexualmente transmissíveis são: Herpes genital, Cancro mole, infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), Doença inflamatória pélvica, Donovanose, Gonorreia e infecção por Clamídia, Linfogranuloma venerio, Sífilis, Vírus da imunodeficiência humana (HIV), Infecção pelo Vírus linfotrópico da célula T humana (HTLV) e Tricomoníase.

Os sinais e sintomas das IST podem ser a presença de feridas, verrugas anogenitais, corrimento, dor pélvica, desconforto urinário, lesões de pele e aumento de ínguas. Elas costumam aparecer principalmente no órgão genital, porém não é exclusivo no local. Determinadas IST podem não manifestar sinais e sintomas, e sem o diagnóstico e tratamento podem evoluir com grave complicações como o câncer, infertilidade ou até a morte (BRASIL, 2022).

Em todo o mundo as IST são consideradas um problema de saúde pública recorrente. Conforme estimativas levantadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), diariamente, mais de 1 milhão de pessoas adquirem uma IST, e a cada ano, aproximadamente 500 milhões de pessoas adquirem uma das IST curáveis (NERY, *et al.*, 2015).

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) são consideradas como juventude a faixa etária que abrange pessoas entre os 15 e aos 24 anos de idade. No entanto, compreendemos que a experiência de ser jovem pode sofrer variações ao redor do mundo, mostrando-se uma categoria fluida e mutável de acordo com o seu contexto (UNESCO, 2017).

Dados do boletim epidemiológico do Brasil sobre o HIV e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) apontam o aumento nos números de infecção na população jovem masculina com idades entre 15 e 29 anos. Estes resultados demonstram que a população jovem está em um grupo de maior vulnerabilidade as IST nos aspectos biopsicosocioculturais. Pesquisas relatam o ambiente universitário como sendo composto predominantemente por jovens e que comportamentos negativos a saúde faz parte deste cotidiano. Esta conduta é caracterizada pelas mudanças sociais, culturais, psicológicas e biológicas que os jovens enfrentam ao decorrer do seu processo de amadurecimento (GENZ, *et al.*, 2017; RODRIGUES, *et al.*, 2018).

Os estudantes universitários são representados como um grupo com grandes chances de contrair uma IST devido ao cenário de vivências diversas que estão inseridos, podendo conter o consumo de substâncias psicoativas, liberdade sexual, sensação de invulnerabilidade e comportamentos de risco com exposição a agravos de saúde. Dentre as ações que contribuem para a vulnerabilidade deste grupo a IST estão: início precoce da vida sexual, inutilização de preservativos, uso de álcool e outras substâncias psicoativas, múltiplos parceiros sexuais, falta de conhecimento sobre IST e questões de gênero (SPINDOLA, *et al.*, 2020).

O MS registrou 230.547 casos de infecção pelo HIV em 2007 a 2017, e somente em 2017 foram 42.420 novos casos de HIV e 37.791 casos de aids. Nos últimos cinco anos, o país notificou uma media de 40 mil novos casos de aids, onde 67% são homens e 33% são mulheres. Estimativas apontam que 866 mil pessoas vivam com HIV no país, e que 135 mil não conheça seu status sorológico. Estudos observaram que o maior número de casos de infecção está entre os jovens na faixa etária de 20 a 29 anos, com tendência de concentração em regiões metropolitanas e municípios com mais de 100 mil habitantes (PEREIRA, *et al.*, 2019).

Estudos avaliaram que pacientes portadores de HIV que possuem alguma outra IST tem maior facilidade de transmissão das infecções aos seus parceiros. Observa-se que a média de concentração de HIV no liquido seminal é oito vezes maior em homens com uretrite, enquanto a concentração sanguínea permanece conservada. A presença de HIV na secreção cervicovaginal é duas vezes maior

entre mulheres com gonorreia, três vezes maior na presença de clamídia e quatro vezes maior em casos de ulceração no colo uterino ou vagina. A vaginose bacteriana de origem endógena em mulheres dobra o risco de contrair o vírus HIV, causando também implicações no período gestacional com o aumento de chances de prematuridade e infecção puerperal (BELDA, *et al.*, 2009).

Diante do exposto, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: *Qual o nível de informação dos jovens universitários sobre as infecções sexualmente transmissíveis?*

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o nível de informação que os jovens universitários apresentam sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar informações sobre as formas de infecção e transmissão das IST;
- Apontar medidas preventivas para IST.

3. METODOLOGIA

Segue descrita a metodologia que foi utilizada neste estudo.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa por meio aplicação de questionário *online* (*Google Forms*) sendo este composto por 12 questões de múltipla escolha e de única seleção, com tempo de leitura aproximado de 10 minutos. Elaborado para aos estudantes universitários de diferentes áreas.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com jovens universitários acima de 18 anos, regularmente matriculados no Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado), que é uma Instituição com mais de 68 anos no mercado, com compromisso de oferecer "Ensino Superior de Excelência". Com 33 cursos de graduação presencial e 35 cursos de graduação a distância, possui aproximadamente 5 mil estudantes matriculados.

3.3 CASUÍSTICA

A população deste estudo foram os alunos que aceitaram participar após leitura e compreensão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A). Foi encaminhado um formulário estruturado *online* elaborado pela pesquisadora sobre o nível de informação das principais IST via *Google Forms*, sendo este composto por 12 questões de múltipla escolha e de única seleção, com tempo de leitura aproximado de 10 minutos (Apêndice B) com o propósito de avaliar o nível de informações sobre IST e se existe a prática de sua prevenção. Após a finalização do questionário, foi disponibilizado o acesso a um folder informativo elaborado pela pesquisadora com as principais orientações sobre a prevenção das IST (Apêndice C).

3.4 RISCO E BENEFÍCIO

Esse estudo apresenta riscos mínimos ao coletar informações em relação ao conhecimento dos estudantes, podendo gerar constrangimentos e incômodos sobre o referido assunto. Nesse sentido o ambulatório de psicologia estará disponível para encaminhamento caso necessário. Os benefícios incluem orientação sobre o tema IST e a importância do conhecimento, tratamento e prevenção.

3.5 ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Os dados coletados serão descritos através da distribuição de frequência (absoluta e relativa) e valores médios, representados por meio de tabelas e gráficos.

3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Foram considerados todos os aspectos éticos necessários para a realização desta pesquisa. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Unisagrado, com o parecer favorável, nº 5.584.701 (ANEXO I).

4. RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada durante o mês de setembro, por meio de formulário *online* enviado aos estudantes universitários. Durante o período do estudo houve a participação de 61 estudantes. Os dados sociodemográficos dos participantes estão dispostos na Tabela 1.

TABELA 1. Dados sociodemográficos e a prática sexual dos estudantes na pesquisa sobre conhecimento das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre jovens universitários, Bauru – 2022.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS		N	(%)
SEXO	Feminino	51	(83,6%)
	Masculino	10	(16,4%)
IDADE	18 – 20 anos	16	(26,2%)
	21 – 25 anos	37	(60,7%)
	26 – 30 anos	4	(6,6%)
	31 – 35 anos	1	(1,6%)
	36 – 40 anos	2	(3,3%)
	> 41 anos	1	(1,6%)
RELAÇÕES SEXUAIS PRÉVIA	Sim	57	(93,4%)
	Não	4	(6,6%)
IDADE DA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL	Até 13 anos	4	(7,1%)
	14 a 16 anos	24	(42,9%)
	17 a 18 anos	16	(28,6%)
	> 18 anos	12	(21,4%)
NÚMERO DE PARCEIROS NO ÚLTIMO ANO	Nenhum	3	(5,1%)
	1 – 5	50	(84,7%)
	> 6 anos	6	(10,2%)
USOU PRESERVATIVO NA PRIMEIRA RELAÇÃO	Sim	38	(66,7%)
	Não	18	(31,6%)
	Não sabe informar	1	(1,8)

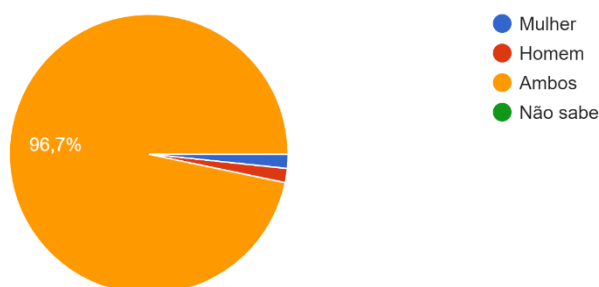
USOU PRESERVATIVO NA ÚLTIMA RELAÇÃO	Sim	20	(35,1%)
	Não	37	(64,9%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Houve a participação neste estudo predominante do sexo feminino 51 (83,6%), enquanto do sexo masculino foi de 10 (16,4%) com idades de 21-25 anos 37 (60,7%), 18-20 anos 16 (26,2%), 26-30 anos 4 (6,6%) 36-40 anos 2 (3,3%) 31-35 anos 1 (1,6%) e acima de 41 anos 1 (1,6%). Os participantes relataram relação sexual prévia 57 (93,4%), com destaque para o início da vida sexual sendo entre 14-16 anos 24 (42,9%), suscetivelmente 17-18 anos 16 (28,6%), acima de 18 anos 12 (21,4%) e até 13 anos 4 (7,1%).

Quando questionados sobre quem é o responsável pela prevenção das ISTs os estudantes em sua grande maioria responderam que ambos, esse dado pode ser observado na Figura 1.

Em sua opinião, quem é responsável pela prevenção das ISTs?
61 respostas



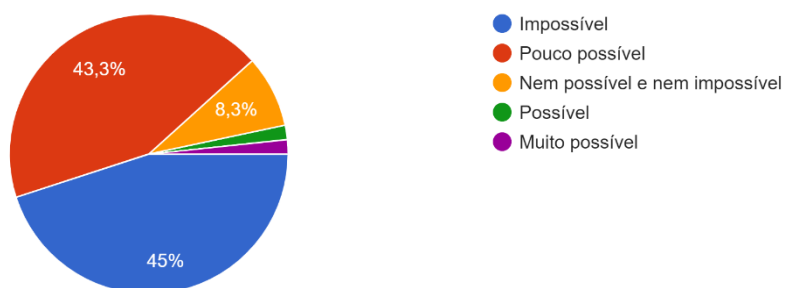
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 1. Respostas dos estudantes sobre o responsável em relação a prevenção de IST.

Referente a responsabilidade de estar infectado por uma IST o estudante foi questionado e obteve em sua maioria a resposta impossível e pouco possível. Esses dados estão dispostos na Figura 2.

Qual a possibilidade de você estar infectado por uma IST?

60 respostas



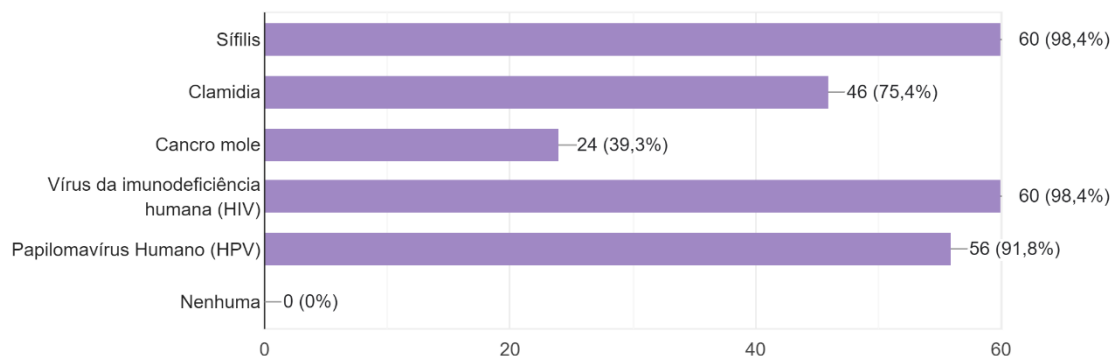
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 2. Respostas dos estudantes sobre a possibilidade de estar infectado por uma IST.

Além disso, os estudantes de graduação foram questionados a respeito das IST's que conheciam, onde obtivemos a maior resposta para Sífilis e HIV com 98,4%, seguido de HPV com 91,8% como demonstrado na Figura 3.

Selecione as IST que você conhece

61 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

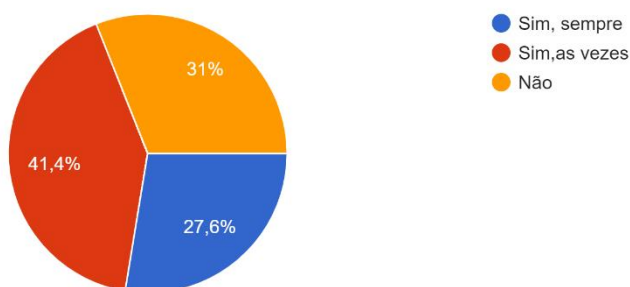
Figura 3. Gráfico sobre as respostas das IST que os estudantes conhecem.

Em relação ao conhecimento sobre as formas de transmissão das IST, 93,4% (57) afirmaram conhecer sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV), 86,9% (53) sobre a sífilis, 78,7% (48) selecionou Papilomavírus Humano (HPV),

55,7% (34) sobre clamídia, 32,8% (20) sobre cancro mole e 4,9% (3) responderam não conhecer nenhuma.

Na figura 4 é possível observar a resposta dos estudantes em relação ao uso de preservativo, sob este questionamento foi relatado sim, as vezes por 41% (24), não, por 31% (18) e sim, sempre por 27,6% (16).

Você faz uso de preservativos?
58 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 4. Gráfico sobre as respostas sobre o uso de preservativo pelos estudantes.

Quando questionado o uso de álcool ou substâncias psicoativas durante a relação sexual, a maioria dos estudantes responderam que não realizam o uso 62,1% (36), enquanto 37,9% (22) relataram o uso dessas substâncias durante a relação sexual.

Ao final do questionário o estudante foi direcionado a um endereço virtual contendo informações sobre as formas de transmissão das IST, seus sinais e sintomas, como é realizado seu diagnóstico, e as medidas de prevenção de contaminação.

5. DISCUSSÃO

O estudo buscou avaliar o nível de informação sobre IST em estudantes universitários. Houve a participação de 61 estudantes de diversas áreas do ensino superior.

Conforme descrito na V Pesquisa Nacional de Perfil dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) – 2018, o perfil do ingressante dos cursos de graduação é formado predominantemente pelo sexo feminino (54,6%), cor branca (43,6%), faixa etária entre 18 a 24 anos (65,8%) e heterossexual (78,1%). Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tanto nas instituições de ensino superior públicas como nas privadas, a maioria dos alunos são provenientes do ensino médio público. Dado estes resultados, podemos notar a discrepante diferença de adesão as respostas ao questionário entre o sexo feminino e o masculino, onde as mulheres mesmo demonstrando ter sua iniciação sexual mais tardia que os homens, são mais adeptas a participação na pesquisa.

Conforme a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), de 2012 o início da prática sexual dos Brasileiros, em geral, se dá durante a adolescência. Dados mostram que 29% dos adolescentes de 13 a 15 anos entrevistados já tiveram relação sexual.

Estudos revelam que quanto menor a idade de iniciação sexual, maior o risco de danos à saúde durante e após a adolescência. Em geral, apontam que nem sempre há prevenção para IST e gravidez, e essa abordagem depende de quem é o parceiro. Também foi comprovado que quanto mais cedo começa a vida sexual, maior é o número de parceiros sexuais (MÅRDH, 2000; MALTA, 2011).

A adesão de comportamentos de risco que podem prejudicar a saúde sexual e reprodutiva dos jovens pode ser demonstrada desde o início da vida sexual, pois os jovens introduzem uma combinação de fatores durante o primeiro contato sexual que os tornam vulneráveis a praticas inadvertidas da sexualidade, como: iniciação sexual precoce, uso inadequado de anticoncepcionais, falta de orientação sobre atividade sexual, inabilidade de negociar o uso de anticoncepcionais, entre outros. Diante do exposto e mediante

a aplicação deste questionário, observa-se que o problema da exposição dos jovens a múltiplos parceiros, aliado ao uso incorreto ou não de anticoncepcionais, manifesta-se desde o início do contato sexual (CASTRO; ALMEIDA; RODRIGUES, 2020).

Ao avaliarmos as experiências sexuais entre os jovens, advertimos que existe uma carência de informações sobre os serviços de aconselhamento para muitos que estão iniciando a vida sexual, aumentando assim a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis e gravidezes indesejadas. Os jovens demonstram algum conhecimento prévio em relação as ISTs, porém não seguem as medidas de prevenção propostas contra elas. Portanto, promover ações de educação a saúde sexual e reprodutiva significa proporcionar condições para que eles tenham uma iniciação sexual com total segurança, por meio de ações de inclusão, informação, educação e atenção à saúde, no contexto de vida no qual estejam inseridos, permitindo que façam escolhas com segurança, de forma a não comprometer a saúde no exercício da sua sexualidade (FONTES *et al.*, 2017).

Neste estudo foi possível identificar nas respostas que os universitários utilizam as vezes, ou não utilizam o preservativo em suas relações sexuais e ainda acreditam ser impossível estar infectado por uma IST. Uma pesquisa realizada em 2014 em Portugal, relata uma diminuição do uso de preservativo e um aumento das relações sexuais associadas à utilização de drogas e álcool entre os jovens, enquanto aqueles que não utilizaram preservativo na 1ª relação citam os seguintes motivos: “não pensar nisso” (42 %) e em segundo lugar, “não tinham camisinha com eles” (31,8%), o que leva esses jovens a uma iniciação sexual perigosa, imbuída de irresponsabilidade (MATOS *et al.*, 2014).

Neste estudo, alguns universitários relataram o uso de álcool ou substâncias psicoativas durante a relação sexual. Conforme citado na publicação do Relatório Mundial de Drogas de 2022 da Organização das Nações Unidas (ONU), 284 milhões de pessoas entre as idades de 15 a 64 anos fizeram uso de drogas em todo o mundo em 2020, demonstrando assim um aumento de 26% comparado à década anterior. Em países da África e América Latina, pessoas com idade inferior a 35 anos representam um público predominante em tratamento para transtornos relacionados ao uso de drogas. Em 2020 a

fabricação de cocaína atingiu um recorde, com um crescimento de 11% em relação a 2019. O tráfico de metanfetamina também vem se expandindo mundialmente, com o relato de apreensão em 117 países, enquanto o volume apreendido teve um aumento de cinco vezes entre 2010 e 2020 (WORLD DRUG REPORT, 2022).

Em uma pesquisa realizada na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Amazonas, em um levantamento entre 521 estudantes revelou que 87,7% utilizaram álcool e 30,7% tabaco, sendo o seu consumo prevalente entre o sexo masculino. As substâncias psicoativas utilizadas foram solventes 11,9%, maconha (9,4%), anfetaminas e ansiolíticos (9,2%), cocaína (2,1%) e alucinógenos (1,2%) (LUCAS *et al.*, 2006).

Estudantes de medicina da USP *campus* Ribeirão Preto descreveram adotar comportamentos de risco relacionados a sexualidade enquanto estão sob efeitos de substâncias psicoativas, sendo estes maior frequência de relações sexuais com diferentes parceiros, sem uso de preservativo (PILLON *et al.*, 2005).

Em relação a este estudo, os dados concordantes com a literatura indicam que há vulnerabilidades individuais nos estudantes devido ao conhecimento insuficiente sobre as ISTs. Destaca também a vulnerabilidade social, por meio de relações de gênero desiguais que afetam seus cuidados de saúde e vulnerabilidade programática, onde, mesmo cursando o ensino superior, não possuem conhecimento suficiente sobre as IST.

Os dados aqui apresentados ilustram o desafio de pensar a prevenção com a atual resposta de educação em saúde que foi utilizada. As ISTs sempre foram tratadas de forma generalizada e abrangente, com exceção do HIV, que tem seu espaço em políticas de prevenção. A pouca visibilidade sobre as ISTs e suas formas de propagação, incidência, sintomas e consequências para a saúde suscita a luta contra o desconhecido, exige incerteza e dúvida entre os jovens que não desconhecem os perigos que os cercam. Outros estudos que também abordaram a questão da gestão de IST com a população universitária apontam em seus resultados a necessidade de investimento em educação em saúde, pois a maioria dos entrevistados só acessa as informações por meio de ferramentas multimídia (FONTES, 2017).

Dentre as limitações do estudo destaca-se a dificuldade de respostas do questionário aplicado e participação dos universitários. Contudo, foi possível atingir o principal objetivo desse estudo, avaliando o nível de informação que os jovens universitários apresentam sobre as formas de transmissões das ISTs. Além de proporcionar informações sobre as formas de infecção e transmissão e prevenção para IST, por meio de uma cartilha de orientações.

Os dados desse estudo reforçam a necessidade de ações educacionais junto à população jovem, como a inclusão na grade curricular de disciplinas relacionadas à sexualidade e à prevenção de IST.

A enfermagem apresenta um papel importante no acolhimento e orientações desses jovens, alertando sobre as diferentes infecções, formas de transmissão e prevenção, por meio de educação de saúde nos diferentes ambientes sociais (NOVA, GRUBE, 2022).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o presente estudo represente apenas uma pequena parcela dos estudantes regularmente matriculados no UNISAGRADO em Bauru, observamos a importância do papel da Enfermagem em promover e estimular as ações sobre educação em saúde de maneira contínua e ativa dentro do meio universitário, pois mesmo estando em um ambiente acadêmico, alguns jovens possuem pouco conhecimento a respeito das ISTs e seus riscos, assim como não praticam a sua sexualidade de forma segura, pois alguns alegam fazer o uso combinando de álcool e/ou substâncias psicoativas com a falta de adesão a preservativos, colocando-os em uma zona de risco e os tornando um grupo com maior vulnerabilidade e suscetíveis a contaminações.

Este estudo pode servir como diretriz para estudos futuros com uma amostra maior e representativa da população universitária. Esse fato pode ser uma forma de discutir a inclusão do tema sobre riscos de infecção sexualmente transmissível nos diferentes cursos oferecidos na unidade, além de auxiliar no planejamento de políticas de prevenção no contexto universitário.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Cristiano. Pesquisa revela perfil do estudante universitário brasileiro. **Recuperado de <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2019/05/pesquisa-revela-perfil-doestudante-universitario-brasileiro>**, 2019.
- ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.
- BELDA JUNIOR, WALTER; SHIRATSU, RICARDO; PINTO, VALDIR. Abordagem nas doenças sexualmente transmissíveis. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 84, n. 2, p: 151-159, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abd/a/ypyDRm4hXy474D4XvWjmtvs/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 28 de março de 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist>>. Acesso em: 28 de março de 2022.
- COSTA, Gleicy Kelly Felix et al. Prática do stealthing entre jovens universitários: fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5bTSw4z5gNnYkdYhKfPDpPD/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 20 de março de 2022.
- DA COSTA NERY, José Augusto et al. RESIDÊNCIA PEDIÁTRICA. Disponível em <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/es_v5n3s1a14.pdf>. Acesso em 7 de abril de 2022.
- FONTE, Vinícius Rodrigues Fernandes da et al. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018.
- FONTES, Miguel Barbosa et al. Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1343-1352, 2017.

GENZ, Niviane et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017.

LUCAS, Ana Cyra dos Santos *et al.* Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 663-671, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/nF6Zcjr8rmzrVz8dxnW8Lpb/?lang=pt#:~:text=Tamb%C3%A9m%20foi%20encontrado%20que%2010,sem%20indicar%20a%20subst%C3%A2ncia%20usada>>. Acesso em 15 de outubro de 2022.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 14, p. 147-156, 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/X7L34jV6zHFHvznpdMJ6wyt/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 15 de outubro de 2022.

MARANHÃO, Thatiana Araújo et al. Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 4083-4094, 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csc/a/n3dgjX3zP9MQFVD8CrpZ9py/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 7 de abril de 2022.

MÅRDH, P.-A. et al. Correlation between an early sexual debut, and reproductive health and behavioral factors: a multinational European study. **The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care**, v. 5, n. 3, p. 177-182, 2000 Disponível em <<https://doi.org/10.1080/13625180008500396>>. Acesso em 15 de outubro de 2022.

MATOS, M. G. et al. Equipa Aventura Social. **Aventura Social e Saúde. Health behaviour in school-aged children: A saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão. Dados nacionais**, 2014. Disponível em <https://aventurasocial.com/wp-content/uploads/2021/12/1437158618_RELATORIO-HBSC-2014e.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2022.

NOVA, Isabela Vila; GRUBE, Karen. A ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS. Disponível em <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/N4DZru7t32pmfia_2022-8-17-21-1-0.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2022.

PEDUZZI, Pedro. Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>>. Acesso em: Acesso em 14 de outubro de 2022.

PEREIRA, Gerson Fernando Mendes et al. HIV/aids, hepatites virais e outras IST no Brasil: tendências epidemiológicas. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 22, p. e190001, 2019. Disponível em <<https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2019.v22suppl1/e190001/pt>>. Acesso em 14 de outubro de 2022.

PILLON, Sandra Cristina; O'BRIEN, Beverley; CHAVEZ, Ketty Aracely Piedra. The relationship between drugs use and risk behaviors in Brazilian university students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, p. 1169-1176, 2005. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/3WkMRfzXdhqFLNWJVjRnnq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 15 de outubro de 2022.

SPINDOLA, Thelma et al. Não vai acontecer: percepção de universitários sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis [It won't happen: college students' perception of sexual practices and vulnerability to sexually transmitted infections][No sucederá: la percepción de los estudiantes universitarios sobre las prácticas sexuales y la vulnerabilidad a las infecciones de transmisión sexual]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49912, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49912>>. Acesso em 10 de maio de 2022.

UNESCO. Unesco, 2017. Juventude no Brasil. Disponível em <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/youth-brasil>>. Acesso em 28 de mar. de 2022.

WDR - World Drug Report 2022, United Nations Publication. Disponível em <<https://www.unodc.org/unodc/press/releases/2022/June/unodc-world-drug-report-2022-highlights-trends-on-cannabis-post-legalization--environmental-impacts-of-illicit-drugs--and-drug-use-among-women-and-youth.html>>. Acesso em 15 de outubro de 2022.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“CONHECIMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE OS JOVENS UNIVERSITÁRIOS”**. Nesta pesquisa pretendemos avaliar o nível de informação que os jovens universitários apresentam sobre as formas de transmissões das infecções sexualmente transmissíveis, proporcionar informações sobre as formas de infecção e transmissão das IST e apontar medidas preventivas para IST. O motivo que nos leva a estudar esse tema é compreender o nível de conhecimento e de prevenção contra IST dos jovens universitários e se existe um aumento de infecções dentro deste grupo.

A sua participação nesta pesquisa se fara de forma anônima e consistirá em responder um questionário eletrônico (*Google Forms*) com cerca de 10 minutos de tempo de leitura e 12 questões sobre Infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens universitários. Esse estudo apresenta riscos mínimos ao coletar informações em relação ao conhecimento dos estudantes, podendo gerar constrangimentos e incômodos sobre o referido assunto. Nesse sentido o ambulatório de psicologia estará disponível para encaminhamento caso necessário. Os benefícios incluem orientação sobre o tema IST e a importância do conhecimento, tratamento e prevenção.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo), nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Eu fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “Infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens universitários”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que sou maior de 18 anos e estou de acordo com as informações contidas neste termo de consentimento livre e esclarecido.

Sim

Não

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

- Larissa Murakami Silva E-mail: lary.1997@hotmail.com e Fone: 14 98132-6603

-CEP - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humano do UNISAGRADO

Endereço –Rua Irmã Arminda 10-70–

Fone: (14) 2107-7340

horário de funcionamento: 2ª a 6ª. feira das 8:00 às 17:00 E-mail:

cep@unisagrado.edu.br

APÊNDICE B – FORMULÁRIO



Infecções sexualmente transmissíveis (IST)

Descrição do formulário

Qual a sua idade?

- 18 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- Acima de 41 anos

Sexo Feminino Masculino Outro**Já teve relações sexuais?** Sim Não**Idade da primeira relação** Até 13 anos 14 a 16 anos 17 a 18 anos Acima de 18 anos

Usou preservativo na primeira relação?

- Sim
- Não
- Não sabe informar

Usou preservativo na última relação?

- Sim
- Não
- Não sabe informar

Em sua opinião, quem é responsável pela prevenção das ISTs?

- Mulher
- Homem
- Ambos
- Não sabe

Qual a possibilidade de você estar infectado por uma IST?

- Impossível
- Pouco possível
- Nem possível e nem impossível
- Possível
- Muito possível

Selecione as IST que você conhece

- Sífilis
- Clamídia
- Cancro mole
- Vírus da imunodeficiência humana (HIV)
- Papilomavírus Humano (HPV)
- Nenhuma

Selecione as IST que você conhece as formas de transmissão

- Sífilis
- Clamídia
- Cancro mole
- Vírus da imunodeficiência humana (HIV)
- Papilomavírus Humano (HPV)
- Nenhuma

Você faz uso de preservativos?

- Sim, sempre
- Sim, as vezes
- Não

Você faz uso de álcool ou substâncias psicopáticas durante a relação sexual ?

- Sim
- Não

APÊNDICE C – CARTILHA DE ORIENTAÇÕES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)



INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)
CARTILHA INFORMATIVA

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)

Os agentes causadores são os retrovírus: HIV-1 e HIV-2; ocorrem através da via sexual, pelo sangue (através da gestação, parto, uso de drogas injetáveis, transfusões e transplantes) e pelo leite materno. A partir do momento em que a pessoa é infectada, ela pode transmitir o HIV.

SINTOMAS

Febre, aparecimento de gânglios, crescimento do baço e do fígado, alterações elétricas do coração e/ou inflamação das meninges nos casos graves. Na fase aguda, os sintomas podem durar de três a oito semanas. Na fase crônica, estão relacionados a distúrbios no coração e/ou no esôfago e no intestino.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é feito a partir da coleta de sangue ou por fluido oral. No Brasil, temos os exames laboratoriais e os testes rápidos, que detectam os anticorpos contra o HIV em cerca de 30 minutos, esses testes são realizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nas unidades da rede pública e nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).

Essa cartilha é produto do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Larissa Murakami Silva

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

SÍFILIS

A sífilis é uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua transmissão ocorre pela via sexual ou vertical, mãe para o feto, por transfusão de sangue ou por contato direto com sangue contaminado. Caso não seja tratada precocemente, pode comprometer vários órgãos como olhos, pele, ossos, coração, cérebro e sistema nervoso.



SINTOMAS

Lesões duras, mas nem sempre doloridas nos órgãos genitais são o primeiro sintoma da sífilis. Elas geralmente aparecem nos genitais, mas podem ocorrer também no ânus, pele, gengiva, palma das mãos e na planta dos pés. Mesmo sem tratamento, essas lesões costumam desaparecer em alguns dias, mas a doença continua ativa no organismo e pode provocar outros sintomas: manchas avermelhadas na pele e nas mucosas (sífilis secundária) e alterações no sistema nervoso central (sífilis terciária).


DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é feito através do teste rápido de sífilis, que é ofertado pelo Sistema Único de Saúde. Caso esse seja positivo, uma amostra de sangue deverá ser coletada e encaminhada para realização de um teste laboratorial para confirmar o diagnóstico.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)

O Papilomavírus Humano é transmitido através das relações sexuais. Ele é encontrado frequentemente na região genital de homens e mulheres, mas existem mais de 100 tipos conhecidos e alguns podem ser encontrados na pele e outras regiões do corpo.



SINTOMAS

Lesões clínicas Verrugas na região genital e no ânus (denominadas tecnicamente de condilomas acuminados e popularmente conhecidas como "crista de galo", "figueira" ou "cavalo de crista"). Podem ser únicas ou múltiplas, de tamanhos variáveis, achatadas ou papulosas (elevadas e solidas). Geralmente são assintomáticas, mas podem causar coceira no local.

Lesões subclínicas (não visíveis ao olho nu) Podem ser encontradas nos mesmos locais das lesões clínicas, porém não apresentam sinais e sintomas. Este tipo de lesão pode ser causada por tipos de HPV de baixo e de alto risco para desenvolver câncer.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é feito através do teste rápido de sífilis, ofertado pelo Sistema Único de Saúde. Caso esse seja positivo, uma amostra de sangue deverá ser coletada e encaminhada para realização de um teste laboratorial para confirmar o diagnóstico.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

CANCRO MOLE

O cancro mole é uma doença sexualmente transmissível causada pela bactéria *Haemophilus ducreyi* que provoca feridas genitais dolorosas.



SINTOMAS

Os sintomas se iniciam entre 3 e 7 dias após a infecção. Bolhas pequenas e dolorosas surgem nos genitais ou ao redor do ânus e rompem-se rapidamente para formar ulcerações superficiais, abertas, com bordas irregulares. Essas ulcerações podem aumentar e se juntar. As vezes, essas ulcerações se aprofundam e danificam outros tecidos. Os linfonodos da virilha ficam muito sensíveis ao toque, aumentam de tamanho e fundem-se, formando acúmulos de pus. A pele que cobre o abscesso pode ficar vermelha e de aspecto brilhante e pode se romper e secretar pus dos linfonodos para a pele. As ulcerações podem se formar em outras áreas da pele.

DIAGNÓSTICO

Geralmente é retirada uma amostra de pus ou líquido de uma ulceração para ser enviada a um laboratório para ser cultivada. No entanto, cultivar e identificar essa bactéria é difícil; assim, o diagnóstico baseia-se mais em sintomas e na probabilidade de ser exposto à infecção.

Não há testes específicos para cancro mole prontamente disponíveis, mas podem ser feitos exames de sangue para excluir outras causas, como sífilis e infecção por HIV.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

CLAMÍDIA

Clamídia é uma Infecção Sexualmente Transmissível que na maioria das vezes causa infecção nos órgãos genitais, mas pode afetar também a garganta e os olhos.



SINTOMAS

Os sintomas mais comuns nas mulheres são:


- corrimento amarelado ou claro;
- sangramento espontâneo ou durante as relações sexuais;
- dor ao urinar e/ou durante as relações sexuais e/ou no baixo ventre (pe da barriga).

Nos homens, os sintomas mais comuns da clamídia são:

- ardência ao urinar;
- corrimento uretral com a presença de pus;
- dor nos testículos.

DIAGNÓSTICO


Na presença de qualquer sinal ou sintoma, recomenda-se procurar um serviço de saúde para diagnóstico e tratamento com o antibiótico adequado. Em situações específicas, serão indicados exames para pacientes sem sintomas. Tanto o diagnóstico quanto o tratamento são ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).




INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

PREVENÇÃO

O uso da camisinha (masculina ou feminina) em todas as relações sexuais (orais, anais e vaginais) é o método mais eficaz para evitar a transmissão das IST, das hepatites virais B e C. Serve também para evitar a gravidez.



Importante ressaltar que existem vários métodos para evitar a gravidez; no entanto, o único método com eficácia para prevenção de IST é a camisinha (masculina ou feminina). Orienta-se, sempre que possível, realizar dupla proteção: uso da camisinha e outro método anticonceptivo de escolha. A camisinha masculina ou feminina pode ser retirada gratuitamente nas unidades de saúde.



CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

Para realizar exames diagnósticos é possível procurar o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) ou qualquer Unidade Básica de Saúde, onde existe uma capacitação contínua para atender a população.

Para fazer o agendamento do teste, basta acessar o site do CTA (<http://www.aids.gov.br/pt-br/cta-bauru>) ou ligar no telefone (14)3234-2576. É preciso levar um documento com foto, comprovante de residência e o cartão nacional de saúde. Caso a pessoa não tenha o cartão nacional de saúde, o Centro se disponibiliza a criar na hora.

Fontes: Ministério da Saúde e FIOCRUZ

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIA DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Pesquisador: Tais Lopes Saranholi

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61450422.0.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.584.701

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa por meio de aplicação de questionário online, estruturado, aos estudantes universitários de diferentes áreas.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar o nível de informação que os jovens universitários apresentam sobre as formas de transmissões das infecções sexualmente transmissíveis, proporcionar informações sobre as formas de infecção e transmissão das IST e apontar medidas preventivas para IST.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores destacam que o estudo apresenta riscos mínimos ao coletar informações em relação ao conhecimento dos estudantes, podendo gerar constrangimentos e incômodos sobre o referido assunto. Nesse sentido o ambulatório de psicologia estará disponível para encaminhamento caso necessário. Os benefícios incluem orientação sobre o tema IST e a importância do conhecimento, tratamento e prevenção.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa por meio de aplicação de questionário online, estruturado, aos estudantes universitários de diferentes áreas. Trata-se de um trabalho de conclusão de curso.

Endereço: Rua Irmã Armanda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
Bairro: Jd Brasil **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 5.584.701

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos estão presentes e de acordo.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há recomendações ou inadequações podendo ser aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto de pesquisa foi considerado APROVADO na reunião ordinária do CEP UNISAGRADO realizada no dia 16 de agosto de 2022.

Ao aceitar a decisão, o pesquisador responsável se responsabiliza por encaminhar os relatórios parcial e final conforme registro no cronograma proposto, via notificação na Plataforma Brasil. Ademais, quaisquer modificações referentes ao projeto apresentado deverão ser comunicadas ao CEP, via notificação na Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1971542.pdf	10/08/2022 23:15:39		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	LarissaTCC.docx	10/08/2022 23:15:25	Tais Lopes Saranholi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	10/08/2022 23:15:17	Tais Lopes Saranholi	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	10/08/2022 23:08:53	Tais Lopes Saranholi	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Irmã Arminda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
Bairro: Jd Brasil **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 5.584.701

BAURU, 16 de Agosto de 2022

Assinado por:
Bruno Martinelli
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Irmã Arminda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
Bairro: Jd Brasil **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br